

O presente trabalho se propõe a estudar o período do governo de Pedro José Soares de Figueiredo Sarmento na Praça da Nova Colônia do Sacramento, que se estendeu do ano de 1763 a 1775. A praça situava-se no Rio da Prata, na margem oposta à cidade de Buenos Aires, e encontrava-se, desde 1762, sob o domínio espanhol, conquistada por via bélica durante a Guerra dos Sete Anos. No acordo paz que estabeleceu o final deste conflito, em 1763, determinou-se a devolução de todas as conquistas territoriais feitas durante a guerra aos seus países originais, entre elas a da Colônia do Sacramento aos portugueses.

Partindo-se do entendimento de que a lógica da administração portuguesa da América setecentista deriva de uma *cultura* política de Antigo Regime, pretende-se identificar quais foram as práticas e estratégias desenvolvidas na Colônia do Sacramento para estabelecer as bases da governabilidade portuguesa nessa praça. Para tanto realizaremos uma análise qualitativa das cartas enviadas da Colônia ao Conselho Ultramarino, confrontando-as com dados apresentados por outras fontes reunidas: livros de batismo referentes ao mesmo período e relato de Simão Pereira de Sá sobre a história da Colônia do Sacramento, escrito no século XVIII.

Pretendemos estudar os padrões na concessão de mercês reais – a quem eram dadas, quais os motivos assinalados – e procuraremos esboçar *fragmentos* das *redes de relações pessoais* estabelecidas pelos/entre os indivíduos que exerciam os principais cargos administrativos na Colônia do Sacramento.